



Começou o desmonte

LAVA JATO Enquanto mudanças silenciosas na PF desidratam a operação, a associação de delegados pede a cabeça dos diretores

POR ANDRÉ BARROCAL

O delegado da Polícia Federal Marcio Anselmo, chefe do inquérito original da Operação Lava Jato, será transferido do Paraná para a corregedoria da PF no Espírito Santo. Sua colega paranaense Erika Marena, autora do nome de batismo da investigação, deu baixa não faz muito e seguiu para Santa Catarina, onde comandará a área de combate à corrupção. Fatos isolados? Pouco provável. Ao que parece, o diretor-geral da PF, Leandro Daiello, em sintonia com o Palácio do Planalto, comanda um desmonte silencioso da Lava Jato. Mais um capítulo da “solução Michel”, aquela salvação dos políticos a partir da ascensão de Temer ao poder pós-impeachment.

Para animar um pouco mais, a associação dos delegados, a ADPF, cobra a cabeça de Daiello e a nomeação de um indicado da categoria em uma lista tríplice, *lobby* a alimentar críticas de outras carreiras da PF e a trazer à tona suspeitas sobre a lisura na eleição da lista. A bronca de delegados com Daiello é antiga, e agora se somam desconfiças quanto às ações dele e o cálculo político da ADPF de que a iminente designação do novo ministro da Justiça abre uma janela para trocas na PF. Temer convidou para a Justiça o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Carlos Velloso, um egresso da ditadura hoje ligado ao PSDB, a quem fornece

pareceres. Até a conclusão da reportagem na quinta-feira 16, a nomeação ainda não havia ocorrido.

A ADPF pediu a degola de Daiello em carta a Temer, entregue no Palácio do Planalto na segunda-feira 13. Diretora da seção paulista da entidade, Tania Prado Pereira explica a queixa. A PF, diz, não emplaca mais grandes operações, como a Lava Jato, ou mesmo médias, por falta de verba e de melhor alocação de pessoal.



A delegada Marena, do Paraná para Santa Catarina

Voltam à tona os grampos ilegais na cela do doleiro Alberto Youssef

Em São Paulo, por exemplo, haveria muitos inquéritos sem resultado sobre desvio de dinheiro federal repassado a prefeituras. “O Daiello não ouve ninguém. Está há seis anos no cargo e faz movimentos para ficar, colocou na cadeira. É o nosso Hoover.” J. Edgar Hoover comandou a PF de Tio Sam, o FBI, por 48 anos.

Tania Pereira lembra que o delegado Eduardo Mauat, lotado no Rio Grande do Sul e cedido a Curitiba desde os primórdios da Lava Jato, foi obrigado por Daiello, no segundo semestre de 2016, a voltar ao posto de origem. Em carta aos superiores no início do ano, Marcio Anselmo pediu para deixar a operação sob a alegação de esgotamento físico e mental. No entanto, em um vídeo que fez circular entre colegas em grupos de WhatsApp, não parecia nada feliz com o abandono do caso. Também terá sido forçado a aceitar, como Mauat?

Um delegado da Corregedoria da PF, Magno Marcio Xavier, passou por Curitiba nos últimos dias. Sua missão, segundo o *blog* do jornalista Marcelo Auler, colaborador de *CartaCapital*, estaria ligada a um inquérito sobre grampos ilegais descobertos na cela do doleiro Alberto Youssef no início da Lava Jato, em 2014. As escutas seriam obra de policiais e deram origem a uma sindicância interna da PF. Em um inquérito criminal, podem provocar estragos bem piores.

Esse inquérito, teoriza uma autoridade



TAMBÉM
NESTA
SEÇÃO



pág. 30

Terras à venda.

Temer e Eliseu Padilha
são os corretores

Não se enganem,
este não é Edgar
Hoover



Este, tucano egresso
da ditadura,
é cotado para
ministro da Justiça



em Brasília, dessas que dominam o universo de policiais, procuradores e tribunais, é o segredo do desmonte da Lava Jato. A fonte do poder de Daiello de dobrar os teimosos. Um sinal do tipo: ou vocês deixam a operação sem criar problemas ou vão pagar. Um método que Hoover, o original, aplaudiria. Boatos sobre o afastamento de Anselmo da Lava Jato, por alegado esgotamento, correm desde 2016, mas o delegado só explicitou suas condições físicas este ano. Após a abertura do inquérito sobre os grampos.

E qual seria a recompensa do governo a Daiello em troca do garrote na Lava Jato? O segundo mais longo chefe da PF tem um sonho antigo. Desfrutar de vida boa de adido policial em alguma embaixada na Europa. Nos estertores do governo Dilma Rousseff, quando o subprocurador-geral da República Eugenio Aragão assumiu o Ministério da Justiça no lugar do petista José Eduardo Cardozo, Daiello topou um acordo. Iria para Lisboa, no lugar de Claudio Gomes, que voltaria ao Brasil para comandar a

PF. O *impeachment* abortou a permuta.

Agora a ADPF quer derrubar o diretor-geral sem permutas. A reivindicação foi aprovada por 72% dos presentes em uma assembleia de delegados realizada na sexta-feira 10. Apoio alto, quórum não. Dos 2,2 mil associados, entre aposentados e gente na labuta, participaram umas 270 pessoas.

Entre os federais, há quem veja na campanha anti-Daiello uma lambança do presidente da entidade, Carlos Eduardo Sobral. Em troca de



Seu País

mensagens no grupo de WhatsApp da ADPF, a delegada Simone Azuaga questiona a posição da entidade e a colega Marília Ferreira Alencar, suplente da direção, vai no embalo. “A diretoria-executiva não foi consultada sobre esse movimento. O presidente resolveu por si só convocar as assembleias”, escreveu Marília. “Não concordei e não concordo com a forma como foi feito, nem com o momento político, e também por achar que a falta de legitimidade que esse tipo de votação em assembleia traria, diante da baixa participação.”

Outras carreiras da PF, como peritos e agentes, criticaram o corporativismo da ADPF de tentar emplacar uma lista tripartite votada só por delegados. A categoria conta com 2,5 mil pessoas, inativas incluídas, enquanto a instituição PF possui 12 mil. A lista é de maio de 2016, quando Dilma foi defenestrada e imaginou-se uma troca na PF. Votaram 1.338 mil delegados, cada um podia escolher até três nomes, mas não necessariamente três. Medalha de ouro para Erika Marena (1.065 votos), prata para Rodrigo de Melo Teixeira (924), secretário-adjunto de Defesa Social do governo de Minas, e bronze para outro mineiro, Marcelo Eduardo Freitas (685), chefe da PF de Montes Claros.



O desconfiado Sobral, suspeito de ter saído em campanha de Marena



Figuras centrais, os delegados Moscardi, Igor Romário e Marcio Anselmo, que alega esgotamento

Entre os delegados, há quem desconfie da eleição e, agora que o assunto voltou, dispara suas suspeitas. Segundo um dos cismados, Sobral, o presidente da ADPF, teria feito campanha para Erika Marena. A vitória da delegada foi antecipada por um *blog* na internet, o Coluna Esplanada, às 7h01 da manhã de 30 de maio, dia em que a votação ainda ocorreria. Quem passou a informação ao *blog* tinha como fazer tal previsão?

Outra esquisitice. A ADPF liberou os não sócios para votar, uns 200 no total, dos quais 126 sufragaram. O não sócio teria de ir a uma repartição estadual da PF e identificar-se a um delegado mesário. Este enviaria os dados do eleitor para o administrador do sistema de votação, que, por sua vez, criaria uma senha e a mandaria para o e-mail do não sócio. O delegado aposentado Armando Rodrigues Coelho Neto, um dos fundadores do sindicato da PF, diz ter votado



no Recife, na casa de uma colega, sem ter recebido senha por e-mail. Checou todas as mensagens de 30 de maio de 2016, e nada. “A delegada Marcia, que mora em Boa Viagem, entrou no sistema e abriu para eu votar. Eles que expliquem como eu consegui votar com a senha de outra pessoa.”

Os cismados suspeitam da existência de uma “senha máster”, com a qual seria possível votar várias vezes. Seria assim que Sobral teria obtido a vitória de Erika Marena. “Não havia senha máster, não existe isso”, diz o autor do laudo de auditoria da eleição, o perito Fernando de Pinho Barreira, da empresa Perfect Link. Segundo ele, o eleitor em dúvida pode pedir informações de seu voto à ADPF. Quem acha que houve fraude geral, completa, pode acionar a Justiça para requerer todos os registros eletrônicos da votação, os *logs*, que mostram hora,



senha e IP do computador de cada voto.

Lista à parte, delegados da Lava Jato em Curitiba deram entrevista na quarta-feira 15, para dizer que a Superintendência do Paraná defende a permanência de Daiello e que não há desmonte da operação. Uma nova ação da PF, na quinta-feira 16, a resvalar em gente ligada ao PMDB do Senado, sugere que o desmonte será gradual (*leia mais em A Semana*), como tem sido, aliás. Entre os porta-vozes da entrevista, Igor Romário de Paula e Mauricio Moscardi Grillo, ambos dados a profecias sobre o *timing* da prisão do ex-presidente Lula.

A profecia custou a Romário, na antevéspera da coletiva, um pedido de investigação apresentado ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pelo advogado do ex-presidente Lula, Cristiano Zanin Martins, o jurista Celso Antonio Bandeira de Mello e o procurador de Justiça aposentado Lenio Streck,

Será que o *timing* para prender Lula chegou? Caso contrário, o homem leva o próximo pleito



entre outros. Eles querem que o “xerife” analise os dons premonitórios do policial, indicativos, dizem, de abuso de autoridade. No UOL de 27 de janeiro, o delegado, cabo eleitoral do tucano Aécio Neves no Facebook durante a eleição de 2014, comentou que o *timing* para prender Lula poderia surgir em 30 ou 60 dias. Era uma tentativa de levantar o moral da tropa anti-Lula nacional após Moscardi ter dito a *Veja*, duas semanas antes, que o momento passara.

Será que o *timing* chegou? Pesquisa CNT-MDA, divulgada na quarta-feira 15 e que fora às ruas na semana anterior, mostra Lula líder em todos os cenários testados para a campanha de 2018 no primeiro turno (de 30% a 32%) e, uma novidade, no segundo (de 39% a 42%). No levantamento anterior, de outubro, ele perdia para Aécio no turno final. Em dezembro, no Datafolha, era derrotado por Marina Silva, da Rede. A “saudade” do petista no poder, quando havia mais emprego e renda, explica por que ele sobe nas sondagens desde 2016, apesar da surra levada no noticiário da Lava Jato, conforme outra pesquisa recente, feita pelo instituto Ideia Inteligência a pedido do *Valor Econômico*.

Já Temer anda desacorçoado com números. Uma testemunha do terceiro andar do Planalto, o do gabinete presidencial, conta que o resultado CNT-MDA semeou desolação. A desaprovação pessoal de Temer pulou de 51% para 62% desde outubro. Mais: 48% acham que sua gestão é tão corrupta quanto a de Dilma, sinal delicado para Temer, pois a corrupção foi o que deu base social ao *impeachment*. Em pronunciamento à mídia na segunda-feira 13, tentou mostrar que não é abafador. Prometeu demitir ministro denunciado à Justiça. Em outras palavras, auxiliar apenas delatado fica. Seus escudeiros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria-Geral) agradecem. •